

Classes Gramaticais: Palavras Variáveis

O Adjetivo

Conceito

- Caracteriza um substantivo ou equivalente, de forma impessoal (neutra) ou pessoal (emotiva).
- Flexiona-se em gênero e número, além de assumir a categoria de grau.

Ex.: Os *bons /maus / velhos* hábitos devem ser analisados.

Locução adjetiva

Trata-se de uma expressão formada por duas ou mais palavras cujo sentido equivale a um adjetivo (mas não necessariamente apresenta um equivalente). Veja:

amor *de mãe* = *amor materno*

ocorrências *da noite* = *ocorrências noturnas*

prato *do dia*

brincadeira *sem graça*

O Grau

Os adjetivos admitem a variação no grau. Com ela, a caracterização dada ao substantivo é indicada com maior ou menor intensidade. São dois os graus dos adjetivos: *comparativo* e *superlativo*.

- Grau Comparativo

Pode ser usado entre dois seres ou duas características de um mesmo ser:

Ex.: Ana é mais bonita (do) que Julia.

João é mais inteligente (do) que estudioso.

Existem três níveis de comparação:

- de *superioridade* – mais calmo que
- de *igualdade* – tão calmo como (ou quanto)
- de *inferioridade* – menos calmo que

- Grau Superlativo

Relativo - indica que um ser possui uma qualificação em grau superior ou inferior ao dos demais detentores de uma mesma característica.

- de superioridade:

Ex.: Moisés é o mais delicado do grupo.

- de inferioridade:

Ex.: João é o menos esperto de todos.

Absoluto – indica que um ser apresenta uma qualificação em grau elevado.

- Sintético - fortíssimo

- Analítico - muito esperto

Observação: Formação dos superlativos absolutos sintéticos

- Quando o adjetivo terminar em RE ou RO, o superlativo absoluto sintético se findará em ÉRRIMO.

Ex.: pobre - paupérrimo

magro - macérrimo

acre - acérrimo

negro - nigérrimo

Exceção: nobre - nobilíssimo

- Quando o adjetivo terminar em IO, o superlativo absoluto sintético se findará em IÍSSIMO.

Ex.: macio - maciíssimo

feio - feiíssimo

Exceções: sábio – sapientíssimo

frio - frigidíssimo

Obs. Está consagrada na linguagem jurídica a expressão “sumaríssimo”, apesar de a gramática prever “sumariíssimo”.

- Quando o adjetivo terminar em Z, o superlativo absoluto sintético se findará em CÍSSIMO.

Ex.: loquaz - loquacíssimo

atroz - atrocíssimo

feliz - felicíssimo

feroz - ferocíssimo

- Quando o adjetivo terminar em VEL, o superlativo absoluto sintético se findará em BILÍSSIMO.

Ex.: amável - amabilíssimo

terrível - terribilíssimo

imóvel - imobilíssimo

- Quando o adjetivo terminar em SOM NASAL, o superlativo absoluto sintético se findará em NÍSSIMO.

Ex.: pagão - paganíssimo

cristão - cristianíssimo

são - saníssimo

comum - comuníssimo

Casos estilísticos

Cuidado com a anteposição do adjetivo ao substantivo:

Ex.: homem *pobre* = homem *sem posses*

pobre homem = homem *desafortunado*

Questão Comentada

A cadeira *azul* parecia muito *confortável*.

Explique a diferença semântica entre os dois adjetivos destacados.

Resposta:

O primeiro adjetivo é neutro e caracteriza objetivamente a cadeira. O segundo adjetivo, por sua vez, é expressivo – e qualifica a cadeira de modo subjetivo.

O Numeral

Conceito

- Possuem uma significação numérica: indicam os números ou a ordem de sua sucessão.
- Aparecem sozinhos ou acompanhados de um substantivo.
- Podem flexionar-se em gênero e em número.

Ex.: *Seis* meses de economias não permitirão que eu compre *duas* passagens; somente *uma*.

Classificações

- **Cardinais:** referem-se a quantidades determinadas.

Ex.: Dez, cem, ambos

- **Ordinais:** representam o posicionamento numérico (ou a ordem do numeral em uma sucessão).

Ex.: Quinto, vigésimo, ducentésimo

- **Fracionários:** representam as partes em que se divide um todo.

Ex.: meio, dois terços, um quinto

- **Multiplicativos:** indicam o produto de uma multiplicação.

Ex.: Triplo, quádruplo, sêxtuplo

Aspectos Relevantes

- Não confunda o numeral “um” com o artigo indefinido “um”: eles representam uma quantidade e uma indefinição, respectivamente.

Ex.: Conheci *uma* moça muito simpática ontem. (artigo indefinido - uma moça “qualquer”)

Só havia *uma* moça simpática na festa ontem. (numeral – poderia haver “duas” moças)

- Vocábulos como *dezena*, *centena*, *milhar* são numerais.

- Os numerais possuem função expressiva bastante acentuada em determinados contextos.

Ex.: Já repeti mil vezes!

É certo que não houve um número tão grande de repetições; nesse caso, o numeral “mil” foi utilizado em um tom hiperbólico.

Descobrimento

Abancado à escrivania em São Paulo

Na minha casa da rua Lopes Chaves

De sopetão senti um friúme por dentro.

Fiquei trêmulo, muito comovido

Com o livro palerma olhando pra mim.

Não vê que me lembrei lá no norte, meu Deus! muito longe de mim,

Na escuridão ativa da noite que caiu,

Um homem pálido, magro de cabelo escorrendo nos olhos
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu...

ANDRADE, Mário de. Poesias completas. Belo Horizonte: Villa Rica, 1993, p.203.

1. No poema "Descobrimento", certos substantivos encontram-se qualificados por adjetivos inusitados. Retire do texto uma dessas combinações incomuns, explicando por que tem um efeito especial.

São Paulo 10 de Novembro, 1924

Meu caro Carlos Drummond

(...) Eu sempre gostei muito de viver, de maneira que nenhuma manifestação da vida me é indiferente. Eu tanto aprecio uma boa caminhada a pé até o alto da Lapa como uma tocata de Bach e ponho tanto entusiasmo e carinho no escrever um dístico que vai figurar nas paredes dum bailarico e morrer no lixo depois como um romance a que darei a impassível eternidade da impressão. Eu acho, Drummond, pensando bem, que o que falta pra certos moços de tendência modernista brasileiros é isso: gostarem de verdade da vida. Como não atinaram com o verdadeiro jeito de gostar da vida, cansam-se, ficam tristes ou então fingem alegria o que ainda é mais idiota do que ser sinceramente triste. Eu não posso compreender um homem de gabinete e vocês todos, do Rio, de Minas, do Norte me parecem um pouco de gabinete demais. Meu Deus! se eu estivesse nessas terras admiráveis em que vocês vivem, com que gosto, com que religião eu caminharia sempre pelo mesmo caminho (não há mesmo caminho pros amantes da Terra) em longas caminhadas! Que diabo! estudar é bom e eu também estudo. Mas depois do estudo do livro e do gozo do livro, ou antes vem o estudo e gozo da ação corporal. (...) E então parar e puxar conversa com gente chamada baixa e ignorante! Como é gostoso! Fique sabendo duma coisa, se não sabe ainda: é com essa gente que se aprende a sentir e não com a inteligência e a erudição livresca. Eles é que conservam o espírito religioso da vida e fazem tudo sublimemente num ritual esclarecido de religião. Eu conto no meu "Carnaval carioca" um fato a que assisti em plena Avenida Rio Branco. Uns negros dançando o samba. Mas havia uma negra moça que dançava melhor que os outros. Os jeitos eram os mesmos, mesma habilidade, mesma sensualidade mas ela era melhor. Só porque os outros faziam aquilo um pouco decorado, maquinizado, olhando o povo em volta deles, um automóvel que passava. Ela, não. Dançava com religião. Não olhava pra lado nenhum. Vivia a dança. E era sublime. Este é um caso em que tenho pensado muitas vezes. Aquela negra me ensinou o que milhões, milhões é exagero, muitos livros não me ensinaram. Ela me ensinou a felicidade.

ANDRADE, Mário de. A lição do amigo: cartas de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade.

Rio de Janeiro: J. Olympio, 1982, pp. 3-5.

Texto VI

"Inúmeros são os casos de troca de correspondência entre artistas, escritores, músicos,

cinastas, teatrólogos e homens comuns em nossa tradição literária. Mário de Andrade, por exemplo, foi talvez o maior de nossos missivistas. Escreveu e recebeu cartas de Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Tarsila do Amaral, Câmara Cascudo, Pedro Nava, Fernando Sabino, só para citar alguns. O conjunto de sua correspondência não só nos ajuda a conhecer o seu pensamento, seus valores e sua própria vida, como também entender boa parte da história e da cultura brasileira do século XX."

DINIZ, Júlio. "Cartas: narrativas do eu e do mundo" In Leituras compartilhadas - cartas. Fascículo especial 2, ano 4. Rio de Janeiro: Leia Brasil / Petrobras, 2004, p.10.

2. Mário de Andrade, ao comentar um trecho de seu poema "Carnaval Carioca", demonstra encanto por uma moça que, segundo ele, "dançava com religião". Explique, com suas palavras, o que seria, na visão do autor, "dançar com religião".

3. Retirado do contexto, o trecho "*(não há mesmo caminho pros amantes da Terra)*" pode ser interpretado de duas maneiras distintas, considerando-se diferentes acepções atribuídas à palavra *mesmo*.

- Quais são as interpretações possíveis?
- Qual é interpretação mais adequada à carta de Mário de Andrade? Justifique a sua resposta.

4. Responda:

- Segundo o autor, do fato de certas pessoas não terem gosto verdadeiro pela vida decorrem algumas consequências. Quais são elas?
- Observando a concordância nominal empregada em cada um dos enunciados abaixo, aponte as diferenças de significado existentes entre eles.

I - moços de tendência modernista brasileiros

II - moços de tendência modernista brasileira

5. Responda:

- Na carta a Drummond, Mário de Andrade utiliza uma linguagem mais coloquial, trazendo a impressão, algumas vezes, de que a interação está ocorrendo na modalidade oral da língua. Transcreva do texto dois exemplos dessa manifestação da oralidade na escrita.
- No texto, a subjetividade é marcada pelo emprego de pronomes e verbos em 1ª pessoa. No entanto, em determinado trecho, entre as linhas 6 e 14, o autor faz uso repetidamente de um outro recurso de linguagem para expressar sua emoção. Que recurso é esse?

6. Para CEM, a língua só tem uma forma de ordinal, CENTÉSIMO, usado pelo Autor. Assinale o item, em que o ordinal correspondente ao cardinal admite duas formas:

- 100
- 90
- 13
- 7
- 600

7. Os ordinais referentes aos números 80, 300, 700 e 90 são, respectivamente:

- a) octagésimo, trecentésimo, septingentésimo, nongentésimo
- b) octogésimo, trecentésimo, septingentésimo, nonagésimo
- c) octingentésimo, tricentésimo, septuagésimo, nonagésimo
- d) octogésimo, tricentésimo, septuagésimo, nongentésimo
- e) nenhuma das respostas anteriores.

8. Marque o emprego incorreto do numeral.

- a) século III (três)
- b) página 102 (cento e dois)
- c) 80^o (octogésimo)
- d) capítulo XI (onze)
- e) X tomo (décimo)

9. Indique o item em que os numerais estão corretamente empregados:

- a) Ao papa Paulo Seis sucedeu João Paulo primeiro.
- b) Após o parágrafo nono, virá o parágrafo décimo.
- c) Depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro.
- d) Antes do artigo dez vem o artigo nono.
- e) O artigo vigésimo segundo foi revogado.

Gabarito

1. Uma combinação inusitada seria "livro palerma". O efeito especial aqui decorre do fato de que o adjetivo palerma, embora sintaticamente associado a "livro" é, semanticamente, ligado ao eu-lírico.
2. Segundo o autor, "dançar com religião" é dançar de forma espontânea, intensa e prazerosa.
3. a) uma interpretação possível é "não há, de jeito nenhum, caminho para os amantes da Terra". Outra interpretação é de que "não há caminho idêntico para os amantes da Terra".
b) a interpretação mais adequada é "não há caminho idêntico para os amantes da Terra" pois, de acordo com o texto, como as terras do Rio, de Minas e do Norte são admiráveis, longas caminhadas por esses caminhos seriam sempre interessantes. Já a interpretação de que "não há, de jeito nenhum, caminho para os amantes da Terra" torna o texto sem sentido.
4. a) Cansaço, tristeza e, o que seria ainda pior, alegria fingida.
b) No enunciado A, trata-se de moços brasileiros com tendência modernista; no enunciado B, trata-se de moços cuja tendência modernista é brasileira.
5. a) "pensando bem", "dum"; "duma", "(...)o que milhões, milhões é exagero, muitos(...)".
b) O recurso é o ponto de exclamação.
6. E
7. B
8. A
9. B